

Comecei a fotografar em 1982 quando fui trabalhar no jornal Correio do Estado. Desde então, utilizei a fotografia apenas como registro de shows e viagens que fiz pelo Brasil e América Latina.

No início de 1985, defini a Arte Fotográfica como forma de linguagem quando fui, com o grupo de Teatro da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS, a cidade de Corumbá, fazendo trabalho não só a nível de palco mas também de bastidores.

Compreendí assim como a fotografia se manifesta sob forma de linguagem, quando tive a oportunidade de participar da greve dos estudantes de medicina, fotografando os acadêmicos em assembléia, passeatas pelas ruas da cidade e nos gabinetes ministeriais em Brasília. Consegui através da fotografia um cunho jornalístico, além do simples registro documental.

Nessa mostra Fotográfica exploro a força de expressão sócio-política que tem a fotografia, e enfatizo através de fotos preto e branco a questão social da criança e do velho.

Freqüentemente, quando me perguntam como e onde consigo determinar figuras para fotografar, quase sempre respondo que é por aí..., na feira da vida.

Em grafismo, procuro sintetizar através das cores que a vida não é feita somente em preto e branco; muitos detalhes do nosso dia a dia adquirem, quando isolados, aspectos geométricos e coloridos interessantes.

Manipulando as cores complementares, a forma e linha dos elementos, é que se caracterizam o contraste e os traços do grafismo colorido.

Marcelo Buainain

*Se o velho arqueja... Se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... O chicote estala.
Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, senhor Deus!
Se é loucura... Se é verdade
Tanto horror perante os céus...*

Castro Alves



Agradecimento: FOTO ESTÚDIO UNIVERSO/MAURÍCIO TIBANA

**APOIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS**

50 Fundação de Cultura
de Mato Grosso do Sul

RAMEZ TEBET
Construindo o tempo

FOTOS

**DO SOCIAL
AO GRAFISMO**



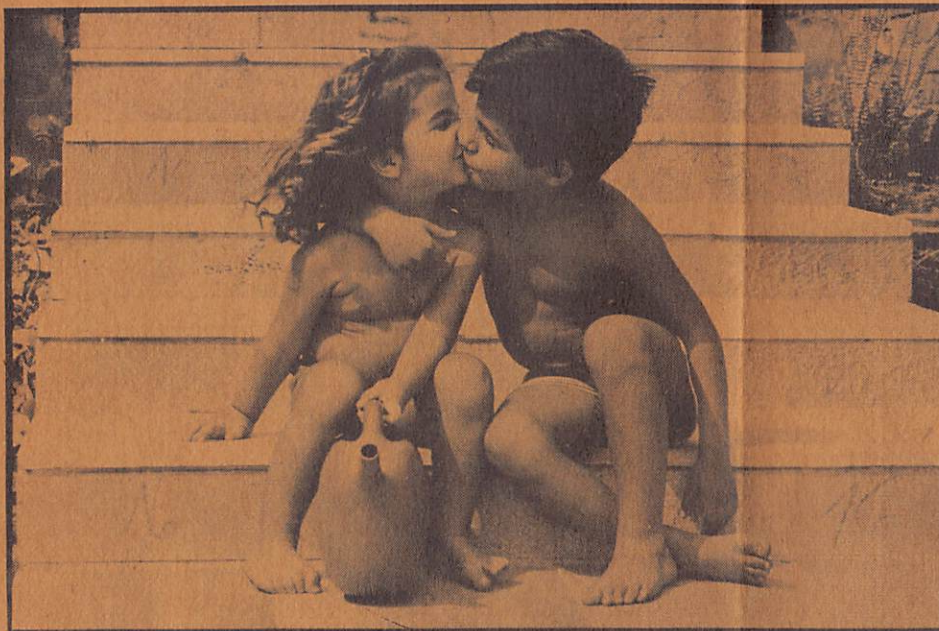
MARCELO BUAINAIN

de 12 a 28 de setembro de 1986
Abertura dia 12 às 20 h.

CENTRO CULTURAL
Rua 26 de Agosto, 453

Manipulando as cores complementares,
a forma e linhas dos elementos,
é que se caracterizam o contraste e os traços do grafismo
colorido.

Marcelo Buainain



Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.
O homem confiará no homem
como a criança confia em outra criança.

Thiago de Mello

